

EXPERIÊNCIA DE DOENÇA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: CONTEXTO DE AÇÕES EM GRUPO DE APOIO

Daiane Riva de Almeida

Orientador: Dr. Cristine Hermann Nodari



Introdução

Esta pesquisa apoia-se no projeto de pesquisa do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Feevale denominado Inovação no Setor da Saúde que trata das ações de desenvolvimento inovativas em serviço de saúde. Este estudo investigou a experiência de doença em mulheres com câncer de mama no âmbito de um grupo de apoio. Denominado Mãos Dadas em Novo Hamburgo/RS.

Metodologia

Tratou-se de um estudo qualitativo envolvendo observações participantes e entrevistas semiestruturadas realizadas junto ao grupo de apoio mútuo com dez mulheres de idades entre 39 e 81 anos. Os relatos das participantes e as anotações de campo foram examinados através da análise de conteúdo temática.

Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que a participação no grupo potencializava o acolhimento, a troca de experiências, informações e o enfrentamento ativo individual e coletivo da doença, ampliando a rede de relações e de apoio das mulheres. Os achados também evidenciaram dificuldades enfrentadas pelo coletivo de mulheres quanto a sua articulação com gestores e com as redes de atenção à saúde.

Pois, não davam eco as suas demandas e seu protagonismo por uma atenção mais integral e humanizada as mulheres com câncer de mama.

Por meio dos depoimentos foi possível revelar a importância central que o grupo de apoio assumia para as mulheres com câncer de mama, sendo, portanto, fundamental que seus benefícios sejam reconhecidos e validados como estratégias de cuidados



Considerações Finais

Entende-se que a ação efetiva e cotidiana das políticas e serviços de saúde na legitimação de ações intersetoriais e de gestão participativa que promovam parcerias com as comunidades e redes de apoio de iniciativa popular na área da saúde da mulher ainda carece de desenvolvimento. Apesar disso, acredita-se que a maior articulação dos grupos de apoios junto a rede de serviço de saúde e aos dispositivos de controle social, poderiam estimular ainda mais e contribuir com a construção de práticas de saúde inovativas e socialmente contextualizadas.

Referências

- KLIGERMAN, JACOB. Fundamentos para uma Política Nacional de Prevenção e Controle do câncer. **Rev. bras. Cancerol**, v. 48, n. 1, p. 3-7, 2002.
- PINHEIRO, CLEONEIDE PAULO OLIVEIRA *et al.* Participação em grupo de apoio: experiência de mulheres com câncer de mama. **Rev. latino-am. enferm**, v. 16, n. 4, p. 733- 738, 2008.
- VALLA, VICTOR VINCENT. Redes sociais, poder e saúde à luz das classes populares numa conjuntura de crise. **Interface comun. saúde educ**, v. 4, n. 7, p. 37-56, 2000.